MAIO DE 2009

VOZ Comerciária

ORGÃO OFICIAL DO SINDICATO DOS COMERCIÁRIOS DE SÃO PAULO - sindicato@comerciarios.org.br - www.comerciarios.org.br

Mulher Com Vida

Cerca de 15 mil pessoas estiveram no Vale do Anhangabaú em 7 e 8 de março procurando os serviços gratuitos de Cidadania, Beleza e Saúde. Público também foi recebido por artistas em comemoração ao Dia Internacional da Mulher.

VOZ Comerciária UGT

EXPEDIENTE
Publicação do Sindicato dos Comerciários de São Paulo
Rua Formosa. 409 - CEP 01049-000
São Paulo/SP - Tel.: 2121-5900
www.comerciarios.org.br sindicato@comerciarios.org.br

SUBSEDE PINHEIROS
Rua Deputado Lacerda Franco, 125 - CEP 05418-000
São Paulo/SP - Tel.: 2142-3300 - Fax: 2142-3307
pinheiros@comerciarios.org.br
SUBSEDE TATUAPÉ
Rua Dr. Raul da Rocha Medeiros, 72 - CEP 03071-100
São Paulo/SP - Tel.: 3466-9393 - Fax: 3466-9357
tatuape@comerciarios.org.br
SUBSEDE HIGIENÓPOLIS
Av. Higienópolis, 618 - CEP 01238-000
São Paulo/SP - Tels.: 3668-7193 - Fax: 3668-7495
higienopolis@comerciarios.org.br
SUBSEDE LAPA
Rua 12 de Outubro, 385 - 4º andar
cjs. 41/42 e 6º andar cj. 62 - CEP 05073-001
São Paulo/SP - Tel.: 2131-9900/9901 - Fax: 2131-9907
lapa@comerciarios.org.br
SUBSEDE SANTO AMARO
Rua Coronel Luis Barroso, 102/106 - CEP 04750-030
São Paulo/SP - Tels.: 2162-1700/1701 - Fax: 2162-1703
santoamaro@comerciarios.org.br
SUBSEDE SANTANA
Rua Voluntários da Pátria, 1.961
4º andar cjs. 401/402 - CEP 02010-600
São Paulo/SP - Tels.: 2121-9250/9254 - Fax: 2121-9260
santana@comerciarios.org.br
SUBSEDE SÃO MIGUEL
Rua Arlindo Colaço, 162 - CEP 08010-010
São Paulo/SP - Tel.: 3466-9600 - Fax: 3466-9620
saomiguel@comerciarios.org.br
AMBULATÓRIO MÉDICO E ODONTOLÓGICO
Rua Dr. Diogo de Faria, 967 - CEP 04037-003
São Paulo/SP - Tel.: 2142-3350 - Fax: 2142-3363
ambulatorio@comerciarios.org.br
CLUBE DE CAMPO EM COTIA
Estrada do Morro Grande, 3.000 - CEP 06719-500
Cotia/SP - Tel.: 4616-2876 - Fax: 4148-1852
clubedecampo@comerciarios.org.br
COLÔNIA DE FÉRIAS NA PRAIA GRANDE
Av. Guilhermina, 240 - CEP 11700-500 - Praia Grande/SP
Tel.: (13) 3474-2310 - Fax: (13) 3591-6194

DIRETORIA
Ricardo Patah: presidente
José Gonzaga da Cruz: vice-presidente
Edson Ramos: secretário-geral
Antonio Carlos Duarte: tesoureiro
Cleonice Caetano Souza: diretora do jurídico
Antonio Evanildo R. Cabral: diretor de educação, formação profissional e esportes
Josimar Andrade de Assis: diretor de patrimônio
Marcos Afonso de Oliveira: diretor de relações sindicais
Neildo Francisco de Assis: diretor de assistência social e previdência

CONSELHO FISCAL EFETIVOS:
Avelino Garcia Filho - Domingos Serralvo Moreno
Adriana Machado

DELEGADOS FEDERATIVOS:
Nildo Nogueira - Wilson Moura da Silva

Editora e Jornalista responsável: Elaine Gazonni Mtb 17.654/SP
Textos: André Merli - Programação Visual, Artes e Diagramação: Laudate
Fotos: Fabio Mendes e Jailcio Santana
Tiragem: 70 mil exemplares
Cartas para a Revista: Assessoria de Imprensa
Rua Formosa, 409 - 10º andar - CEP 01049-000 - São Paulo/SP

Filiado à:
FECOMERCIÁRIOS

Profissão, comerciário

Tão antiga como a atividade comercial no Brasil, a profissão do trabalhador no comércio só agora está próxima de ser regulamentada. Nossa atividade, que emprega a maior categoria de trabalhadores do País e é a única existente em todas as cidades brasileiras, até agora não é uma profissão devidamente reconhecida. Isso, apesar da nossa categoria reunir perto de 10 milhões de trabalhadores, nos obriga a conviver com situações que tem trazido transtornos para milhares de pessoas, provocando distorções, discriminação racial e a prática de abusos por parte de maus empresários.

Mas essa odiosa violência vai mudar, com certeza, ainda esse ano. Dois projetos de Lei, um do senador Paulo Paim (PT-RS) e outro do também senador Pedro Simon (PMDB-RS), que tramitam no Congresso e garantem a regulamentação da profissão de comerciários, estão em discussão e já no começo do mês tivemos a primeira audiência pública em Brasília.

A aprovação dessa Lei é muito importante para todos os comerciários, não só de São Paulo, mas de todo o País. Ela abre caminho para a fixação de uma jornada de trabalho justa, evitando os abusos. Além disso, a regulamentação da profissão dos comerciários, vai contribuir para dobrar o número de empregos no setor e promover a criação de um piso nacional. Agora, vamos cobrar do Congresso a aprovação imediata da Lei para que, finalmente, possamos ter nossa profissão legalizada.

Essa boa notícia, para nós, comerciários, está aliada a uma outra importante atividade que desenvolvemos no Dia Internacional da Mulher, quando reunimos perto de 15 mil mulheres em risco de rua no Vale do Anhangabaú. O resultado desse trabalho, você, companheira(o), vai tomar conhecimento nessa edição da Voz Comerciária, e com certeza sentirá orgulho de pertencer a uma categoria que, reconhecidamente, pratica a inclusão e a justiça social.

Ricardo Patah,
presidente do sindicato

Maio de 2009

VOZ Comerciária UGT
ORGÃO OFICIAL DO SINDICATO DOS COMERCIÁRIOS DE SÃO PAULO

ÍNDICE

4/5 ATOS DO SINDICATO

6 SINDICATO HOMENAGEIA EX-DIRETORES

7 CLEONICE CAETANO SOUZA, DIRETORA DO SINDICATO, É A NOVA DIRETORA DO INSPIR

8 **JURÍDICO:** Caso Mappin: comerciários recebem dívidas trabalhistas

9 SESSÃO DE AUTÓGRAFOS NO SINDICATO DO LIVRO "DROGAS NO AMBIENTE DE TRABALHO"

10 UGT ENTREGA AO PRESIDENTE LULA SUGESTÕES PARA ENFRENTAR A CRISE

11 **ARTIGO:** A gripe sob análise médica

12/13 UGT LANÇA CAMPANHA O PRÉ-SAL É NOSSO!

16/17 SECRETARIA DA DIVERSIDADE EM DEFESA DOS DIREITOS DE TODOS

18/19 **SINDICATO/DIEESE** A situação dos comerciários no mercado formal de trabalho

24 **RESPONSABILIDADE SOCIAL** UGT assina carta de intenções com Vale e Ibovespa contra a exploração sexual de crianças e adolescentes

25 **ARTIGO:** Bem me quero

26/27 **ENTREVISTA:** O comércio e crise
José Silvestre Prado de Oliveira

32/33 A AMAMENTAÇÃO É BOA PARA A CRIANÇA, A MÃE E A FAMÍLIA

34 A LÍNGUA QUE FALAMOS TEM NOVIDADES

'MULHER COM VIDA' 20 a 23

HISTÓRIA DO COMÉRCIO: RUA AUGUSTA 28 e 29

FAZ PARTE DO COMÉRCIO: COMERCIÁRIOS ESTÃO INDO PARA AS PET SHOPS 14 e 15

SINDICATO REALIZOU "CAMINHADA NA SERRA" E "FESTIVAL ESPORTIVO" 30 e 31

Sindicato defende DIREITOS DOS COMERCIÁRIOS

As denúncias dos comerciários contra irregularidades nas empresas levam o Sindicato a fazer atos em frente a esses estabelecimentos. Os patrões são cobrados e os problemas são resolvidos, em alguns casos, no mesmo dia. Abaixo, seguem alguns casos de ações feitas pela entidade em 2009*. Para denunciar, o comerciário pode ligar para 2111-1818 ou escrever para: denuncia@comerciarios.org.br

**Dados atualizados até 22 de abril*

FOTO: FABIO MENDES

ZOOMP VOLTA A SER DENUNCIADA E SINDICATO AGE

A rede de lojas Zoomp foi cobrada pelo Sindicato diante das denúncias de irregularidades trabalhistas apresentadas pelos comerciários à entidade. Foram feitas ações defronte à empresa em abril (8 e 9) e março (13 e 20), que incluíram o uso do caminhão de som e montagem de barraca de churasco de sardinha (*sardinhada*).

Segundo os trabalhadores, a Zoomp estaria praticando: Pagamento de comissões *por fora;* Não pagamento das verbas rescisórias dos demitidos em novembro e dezembro de 2008; Não homologação dos trabalhadores dispensados; Não depositou o FGTS dos comerciários dos últimos três anos; Retenção da Carteira de trabalho do empregado após a dispensa.

Além destes problemas, os empregados ativos estavam com o salário de fevereiro atrasado. Os valores foram pagos graças à pressão dos diretores da entidade, em 13 de março deste ano.

Em 2008, o Sindicato já havia atuado contra o desrespeito aos trabalhadores da Zoomp. No ínico de 2009, a empresa teve a falência decretada, mas a decisão foi revertida também pela Justiça.

FOTO: FABIO MENDES

COMERCIÁRIOS PARTICIPAM DE REUNIÃO ENTRE SINDICATO E JULIAN MARCUIR

Após ato em frente a uma das cinco lojas da Julian Marcuir, em 23 de janeiro, representantes da empresa estiveram no Sindicato para discutir os problemas com os comerciários demitidos em dezembro de 2008. Decidiu-se que as homologações dos 45 trabalhadores dispensados seria feita em 30 de março, na sede da entidade. Assim, os empregados tiveram acesso ao FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço) depositado e deram entrada no seguro-desemprego.

NO CENTER MASTER, PRESSÃO RESOLVEU PROBLEMAS TRABALHISTAS

Representantes do Supermercado CENTER MASTER estiveram na sede do Sindicato, em 30 de março de 2009, para responder às denúncias dos comerciários. Em 19 e 27 de março, a entidade promoveu atos em frente à unidade da empresa em Guaianases, na região leste. A ação provocou o pagamento, a partir de 19 de abril, de R$ 19 por refeição nos domingos e feriados trabalhados. Sobre as outras irregularidades, que envolvem banco de horas, terceirização da atividade-fim e não fornecimento da cesta natalina, os comprovantes da regularização devem ser apresentados em próximo encontro com o Sindicato. As reuniões não dispensam a visita dos militantes aos locais de trabalho para verificar as afirmações da empresa.

FOTO: FABIO MENDES

Sindicato homenageia EX-DIRETORES EM ALMOÇO

Evento na sede promoveu reencontro de comerciários que lutam e lutaram pela categoria

FOTO: JÂELCIO SANTANA

O Sindicato dos Comerciários de São Paulo promoveu em 9 de outubro do ano passado uma confraternização para receber ex-diretores da entidade, que também foram homenageados. Cerca de 50 pessoas compareceram à sede do Sindicato, entre diretores, conselheiros e presidentes que ajudaram a construir a história da entidade.

"Se quisermos fazer um projeto grande para os trabalhadores, precisamos ouvi-los. Vocês têm o coração na entidade," descreveu Ricardo Patah, atual presidente. Os convidados receberam uma placa com agradecimentos e almoçaram durante conversa com os atuais diretores.

O almoço serviu para o encontro de vários comerciários que atuaram na entidade, que também puderam rever a sede da entidade, inaugurada em 21 de maio de 2006.

Os ex-diretores foram convidados à cerimônia do Dia do Comerciário, realizada em 31 de outubro, na Câmara Municipal.

História

Fundado em 1941, o Sindicato teve até agora dez presidentes; três deles estiveram presentes à cerimônia: Sylvio de Vasconcellos, Rubens Romano e Ricardo Patah. Em 16 de junho de 1940 existiam duas entidades representantes da categoria: Sindicato dos Comerciários de São Paulo e Sindicato União dos Comerciários.

Elas se fundiram no mesmo ano e deram origem ao Sindicato dos Empregados no Comércio de São Paulo, tendo como presidente Miguel de Souza Santos. O Sindicato foi fundado em 15 de maio de 1941, quando teve o reconhecimento como entidade sindical.

A partir daí foi eleita a primeira diretoria, cuja posse da chapa encabeçada pelo presidente Sylvio de Oliveira Dorta ocorreu em 26 de junho de 1942. Na presidência de Ricardo Patah, a entidade, passou a se chamar Sindicato dos Comerciários de São Paulo, após decisão em assembléia.

Depoimentos:

"Nós tirávamos dinheiro do bolso para comer, quando ficávamos até tarde na sede. Graças a Deus aqui não teve mão leve. Não existe um Sindicato do mesmo nível do nosso. Nós fizemos a base e vocês continuaram."
Euclides de Oliveira

"Tive a oportunidade de conhecer muitas pessoas. Contribuiu com a minha vida e o meu trabalho. Até o momento que comecei a viajar, vinha todo dia ao Sindicato."
Manoel Silva Maciel

"É a primeira vez que pego num microfone para falar. Vou mostrar a placa aos meus netos – eles vão ver a homenagem do Sindicato ao seu avô."
Francisco Spera, Chicão

"Emocionada! É minha família. Meus companheiros que estão aqui. Vocês vão ter de me aguentar (brinca). O objetivo é fazer uma grande família."
Maria de Lourdes Alves Silva

"Não esperava essa homenagem. Sylvio teve o meu apoio para a Presidência e o resultado foi esse patrimônio que vocês veem."
Oswaldo Del Mônaco

"Até hoje, o Sindicato representa lutas, amigos... Na minha época, a oposição política era ferrenha. Foi prazeroso. Estou contente por ter um Sindicato com valor tão alto."
Antonio Vitório Zampolo

LISTA DOS HOMENAGEADOS NO ALMOÇO:

Alberto Magalhães, Almir De Souza Alves, Antonio Campanella, Antonio Vitório Zampolo, Euclides De Oliveira, Francisco Espera, Geraldo Francisco Da Silva, João Cruz De Matos Pinheiro, José Carlos Leandro, José De Sousa Vilarim, José Luiz Amorim, José Rodrigues Da Silva, Lucas Nery Silva, Manoel Silva Maciel, Maria De Lourdes Alves Silva, Mario Passarela, Nagib Zaude, Norberto Gomes Ramalho, Olair Ribeiro Da Silva, Osvaldo Del Monaco, Suzana C. R. De Carvalho, Sylvio De Vasconcellos, Tereza Regina P. Almeida, Ugo De Souza Trajano, Valfrides Da Silva Sobrinho e Vicente Nicolau Alimenti

FOTO: FABIO MENDES

Cleonice Caetano Souza
(terceira na foto, da direita para a esquerda)

"NOSSO TRABALHO É INCANSÁVEL", diz Cleonice, nova presidenta do Inspir

Responsável pela Secretaria da Diversidade, comerciária assumiu mais uma função na luta contra a discriminação

Desde janeiro, o Instituto Sindical Interamericano pela Igualdade Racial (Inspir) tem uma nova presidenta: Cleonice Caetano Souza, a Cléo. Diretora do Departamento Jurídico do Sindicato, ela vai precisar de mais fôlego para conciliar as funções do cargo com a gestão do Inspir e a Secretaria de Saúde e Segurança no Trabalho da União Geral dos Trabalhadores (UGT).

E a tarefa não é fácil, como a de ver na prática o que diz o Artigo 5º da Constituição: "Homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações". "Ainda estamos muito incipientes, porque o racismo, o sexismo e a homobofia no Brasil são mascarados", argumenta a comerciária.

O Inspir tem como objetivo principal contribuir para o diagnóstico, aperfeiçoamento, desenvolvimento e adoção de políticas públicas e privadas de promoção da igualdade racial e de gênero, em especial nas relações de trabalho.

Origem - A entidade foi criada em 1995, durante as comemorações dos 300 anos da imortalidade de Zumbi dos Palmares. A criação do Inspir é fruto de uma articulação política entre centrais sindicais brasileiras - CUT (Central Única dos Trabalhadores), UGT e Força Sindical -, junto com a organização norte-americana AFL-CIO e a ORIT (hoje, CSA - Confederação Sindical das Américas).

Inicialmente, o Inspir concentrou esforços em capacitar os dirigentes, bem como os departamentos jurídicos dos sindicatos. Elaborou o documento "Cláusulas de Promoção da Igualdade", com objetivo de subsidiar e instrumentalizar dirigentes sindicais e advogados para a luta eficaz contra a discriminação. A reorganização da entidade é a principal prioridade da nova direção, presidida por Cleonice Souza, escolhida pela UGT para dirigir a entidade nos próximos três anos.

Ações - No cargo há três meses, Cleonice faz um balanço das atividades já desenvolvidas no Instituto. A primeira medida foi dar acesso a todos os filiados do INSPIR, ou melhor, 'abrir as portas' da sede social a todos que querem consultar os materiais e acervo de livros, boletins e informativos, recebidos dos órgãos públicos, das centrais e de outras entidades. Além disso, a direção informou as ações que realizou, bem como as receitas e despesas do Instituto.

"Aperfeiçoamos as idéias para buscar melhorias nas negociações coletivas e a busca constante por melhores oportunidades de ascensão e qualidade de vida", descreve. Em 2009, serão executadas ações por meio da presença ativa da entidade nos atos e eventos do mundo sindical e empresarial, que tratam do tema da discriminação e da valorização da diversidade.

Em 2008, o Inspir realizou oficinas para os trabalhadores sindicalizados da CUT e da UGT. Foram abordadas questões de raça, gênero e etnia, bem como dificuldades encontradas por pessoas com deficiência no mercado de trabalho. Os encontros ocorreram em São Paulo, Salvador (BA) e Recife (PE).

Alcance - Hoje, as atividades elaboradas pelo INSPIR, no Brasil, destinam-se exclusivamente aos trabalhadores sindicalizados pela CUT e UGT. "No momento, além de dar seguimento aos objetivos criados na sua criação, está o desafio de dotar a entidade de capacidade de se fazer presente nos debates e nas ações voltadas à promoção da igualdade racial", descreve Cléo.

Segundo a dirigente, a discriminação é mais fácil de ser detectada nas relações de trabalho do que em outras da sociedade. "Quantos dentistas negros nós conhecemos? Também verificamos a diferença para as mulheres: o mercado de trabalho dá preferência para as solteiras ou que não têm filhos."

Diálogo - Os trabalhos do Inspir levam a entidade a manter contato permanente com a Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR), Fundação Cultural Palmares, Coordenadoria Especial do Negro de São Paulo e, principalmente, com o Movimento Negro do Brasil.

Caso Mappin:
SINDICATO ORIENTOU COMERCIÁRIOS A RECEBER DÍVIDAS TRABALHISTAS

FOTO: FABIO MENDES

Maria de Lurdes, no centro, em frente ao prédio que ainda é lembrado como sede do ex-Mappin

Falência da empresa merece atenção dos advogados da entidade. Trabalhadores receberam valores em 2008

"Paguei contas e ajudou bastante. Pelo menos houve um pouco de Justiça pelo que passamos no Mappin", descreve Marcelo Meni, 45 anos, ex-cobrador da rede de lojas que faliu em 1999. Ele é um dos comerciários que tiveram assistência do Sindicato para habilitar os créditos e receber os valores devidos pela loja desde a falência.

Em 2008, pelo menos 162 comerciários que atuaram no Mappin foram orientados pelo Departamento Jurídico e receberam os valores devidos pela empresa. O processo de falência da empresa ainda não se encerrou. Apesar disso, no fim de 2007, o juiz Luiz Bethoven Giffone Ferreira autorizou a Justiça a pagar aos trabalhadores que tinham até R$ 30 mil a receber.

O Sindicato informou os comerciários e quem queria receber poderia procurar o Departamento Jurídico. "O atendimento do Sindicato foi ideal. Se não fossem os advogados, não receberíamos nada", opina Meni, que recebeu cerca de R$ 3,6 mil no início de 2008.

O Sindicato acompanha o Caso Mappin e os comerciários demitidos desde a falência. Em 2006, cerca de 800 comerciários puderam sacar os valores devidos de até R$ 10 mil. "Quando minha parte foi liberada, paguei a dívida que tinha com a faculdade da minha filha. O Sindicato mobilizou a equipe para atender os 5 mil funcionários", conta Maria de Lurdes Alves Silva, 50 anos, que sacou o dinheiro no fim de 2007.

Alguns comerciários também foram auxiliados pelo sindicato para receber. Eles tinham valores acima de R$ 30 mil e esperavam por uma decisão final da Justiça. Porém, com a ordem do juiz, decidiram aceitar este valor para ter 'dinheiro na mão'.

Entre 2006 e 10 de março de 2009, a Justiça liberou R$ 4,96 milhões aos trabalhadores, graças ao apoio dos advogados do Sindicato e do esforço dos próprios comerciários que acreditaram nos profissionais.

Foram contemplados 1.576 comerciários nesse período. A assessoria jurídica ainda acompanha outros 646 casos de demitidos do Mappin, ainda sem solução final.

Sessão de autógrafos no sindicato do livro
DROGAS NO AMBIENTE DE TRABALHO

Uma manhã de autógrafos foi realizada na sede do Sindicato em 23 de março para apresentar o livro Drogas no ambiente de trabalho, do médico Luiz Alberto Chaves de Oliveira (Laco). O autor é coordenador de Atenção às Drogas da Prefeitura de São Paulo e presidente do Comuda (Conselho de políticas públicas de Drogas e Álcool).

FOTO: FABIO MENDES

Antonio Cabral, diretor do Sindicato, ao lado do Dr. Luiz Alberto Chaves de Oliveira (Laco)

"Há mais de 20 anos tenho contato com o assunto drogas e reafirmo: temos de investir no ser humano. Mesmo com a crise financeira, é vantajoso para os patrões encarar um problema de vício em vez de demitir," argumentou o médico, antes de assinar os exemplares.

A obra, finalizada em setembro de 2008, aborda o problema das drogas nos locais de trabalho, além do papel da família e dos patrões no combate a esse mal. O livro apresenta também um estudo sobre o trabalho desenvolvido na CPTM (Companhia Paulista de Trens Metropolitanos), onde atuou o Doutor Laco, como é conhecido.

"Há mais de 20 anos tenho contato com o assunto drogas"

Dr. Luiz Alberto Chaves de Oliveira

A sessão de autógrafos ocorreu das 10h às 13h, no salão principal da entidade. Pelo menos 200 exemplares estiveram disponíveis, sem custo. A obra já foi lançada na Federação do Comércio do Estado de São Paulo (Fecomercio) e será mostrada também na Federação da Indústria do Estado de São Paulo (Fiesp).

O Sindicato promove palestras sobre Prevenção à Dependência Química, destinadas aos comerciários e demais interessados. O assunto é ministrado por José Carlos de Oliveira, integrante do Comuda. Mais informações sobre o livro e eventos sobre o assunto podem ser conseguidas no Departamento de Educação do Sindicato (telefone 2111-1869).

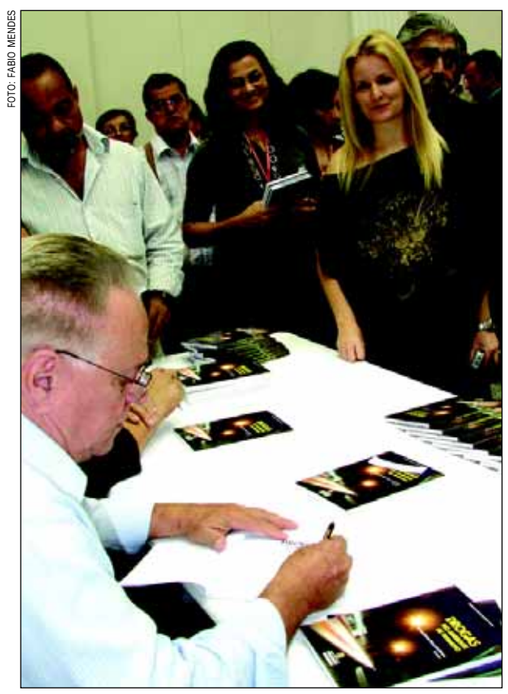


FOTO: FABIO MENDES

FOTO: FABIO MENDES

DIVULGAÇÃO/AGÊNCIA BRASIL

UGT entrega ao presidente LULA sugestões para ENFRENTAR A CRISE

Documento entregue por Ricardo Patah é dividido em duas partes: uma de caráter emergencial e outra de caráter estrutural

O presidente da União Geral dos Trabalhadores (UGT), Ricardo Patah, entregou em 19 de janeiro ao Presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva, um documento contendo sugestões para o Governo enfrentar a crise econômica e garantir os postos de trabalho. A UGT reúne 545 sindicatos e representa 6 milhões de trabalhadores.

O documento foi elaborado por sindicalistas e economistas da Central Sindical e parte do princípio de que governo, empresários, trabalhadores e a sociedade não devem medir esforços no sentido de evitar que a crise econômica mundial afete de maneira dolorosa a classe trabalhadora e, por consequência, a economia e a sociedade brasileira.

Patah classificou de chantagem a atitude das empresas que estão demitindo funcionários. Dirigentes das principais centrais sindicais do País, que se reuniram com Lula, acusam empresários de setores que não foram atingidos pela crise de aproveitar o momento para flexibilizar direitos trabalhistas. Neste caso, estariam os patrões das áreas de energia elétrica, de cimento e os bancos.

A entrega do documento foi feita em Brasília por Ricardo Patah, que também preside o Sindicato dos Comerciários. Em 13 de janeiro, as propostas haviam sido entregues ao ministro do Trabalho, Carlos Lupi. O documento é dividido em duas partes: uma de caráter emergencial, cujos objetivos são defender os direitos trabalhistas, o emprego e o salário, e a outra, de caráter estrutural, aplicada a médio e longo prazo, para defender os trabalhadores, a economia nacional, a estabilidade e o desenvolvimento sustentável.

No box, citamos alguns dos itens propostos no documento:

a) extinção das horas extras;

b) redução da jornada de trabalho sem redução dos salários, de modo a permitir a criação de novos empregos;

c) adoção de contrapartidas sociais e de manutenção de emprego (e não só do nível de emprego) de todas as empresas/setores econômicos em dificuldades que receberem recursos públicos; ao mesmo tempo, os empréstimos a estas empresas devem ter o acompanhamento dos respectivos sindicatos de trabalhadores de modo a garantir a manutenção do emprego;

d) adoção da Convenção 158 da OIT (Organização Internacional do Trabalho). Ela proíbe a demissão de um trabalhador "a menos que exista para isso uma causa justificada".

A GRIPE SOB ANÁLISE DE UM MÉDICO

A Gripe é caracterizada como uma doença respiratória, cuja etiologia (causa) é de caráter viral.

Mais do que nunca, anualmente, as autoridades da saúde em todo mundo se preocupam em realizar campanhas de vacinação, uma vez que a gripe, classicamente, está relacionada com taxas elevadas de morbidade e mortalidade.

Por outro lado, muitos confundem resfriado com gripe.

É preciso que seja claramente entendida a diferença que existem entre as duas infecções.

O resfriado, embora alguns sintomas presentes sejam comuns a ambas as situações, apresenta-se de forma bem mais branda. Raramente o paciente refere febre alta e persistente e/ou outros sintomas de maior agressividade. Queixa-se frequentemente de dor de garganta, obstrução nasal, coriza (nariz escorrendo) e tosse produtiva (catarro). Estima-se que o resfriado acometa adultos em média 2 a 3 vezes por ano, enquanto crianças podem apresentar episódios que, não raro, ultrapassem a sete/ano. Também é responsável por cerca de 40% dos casos de falta ao trabalho (absenteísmo) e por 30% de falta às aulas de crianças em escolas.

A Gripe é uma infecção respiratória aguda causada pelo vírus influenza, ocorrendo principalmente no período do inverno, por transmissão entre pessoas, por meio de gotículas de saliva contaminadas que estão suspensas no ar (perdigoto). As pessoas que se contaminam com vírus da gripe – Influenza – apresentam um quadro clínico bastante importante. Há um período de incubação do vírus entre 1 e 4 dias, acompanhado de febre alta que pode perdurar por alguns dias, tosse inicialmente seca, sintomas gerais como dores de cabeça e de garganta, dores musculares e articulares, dores no peito e fadiga.

Uma preocupação para os médicos é o risco efetivo de a gripe evoluir para pneumonia, não raro com complicações nos mais variados estágios de severidade e, dependendo do caso, podendo levar o paciente à morte.

A medicina já conhece os grupos de risco com maior prevalência na evolução clínica para pneumonia e suas complicações. Os mais expostos estão na faixa etária superior aos 60 anos e aqueles que possuem doenças crônicas cardíacas, pulmonares e renais, assim como os imunodeprimidos. Isso não significa dizer que os jovens estão imunes. Ao contrário, em situações de surtos epidêmicos, parcelas importantes da população são acometidas pela virose, independentemente da faixa de idade.

Evidentemente, mesmo o leigo conhece muito bem o que significa a gravidade de alguém "pegar" uma pneumonia, doença que de acordo com o seu estágio e agressividade maior ou menor poderá ser tratada em casa, chegando até a necessidade de internação hospitalar, afastando o paciente do convívio social e profissional, acarretando despesas de grande monta tanto para o paciente quanto para o sistema de saúde publico ou privado.

Qual pai ou mãe deseja ver seus filhos fora das salas de aula ou parentes mais próximos internados em hospitais?

O que fazer então? Só existe um único caminho: PREVENÇÃO. Está provado que a única medida eficaz no controle da infecção pelo vírus Influenza é a VACINAÇÃO. Esta é uma recomendação da OMS – Organização Mundial de Saúde.

Estudos clínicos demonstram que a vacinação apresenta um resultado altamente positivo em cerca de 70-90% dos adultos saudáveis, portanto, protegendo-os da Pneumonia e de todas as suas graves consequências.

Resumindo, "PREVENIR É MELHOR E MAIS BARATO DO QUE REMEDIAR"!

Dr. David Neto, especialista em clínica médica, com mestrado em administração de empresas (Economia e Gestão de Saúde/Unifesp)

UGT lança a Campanha

O PRÉ-SAL É NOSSO!

Central sindical que representa o Sindicato dos Comerciários quer opinar sobre novas reservas de petróleo descobertas no litoral brasileiro

O investimento do lucro da exploração do petróleo da camada pré-sal é a preocupação da União Geral dos Trabalhadores (UGT), central sindical presidida por Ricardo Patah, também presidente do Sindicato dos Comerciários de São Paulo. As reservas de petróleo descobertas recentemente podem levar o Brasil a 100 bilhões de barris do produto, contra os 14 bilhões estimados hoje. A respeito desse assunto, a UGT lançou em 15 de agosto de 2008 a Campanha 'O pré-sal é nosso', com objetivo de discutir a forma de exploração dessas reservas.

"A UGT assume, junto com os sindicatos filiados, partidos políticos e sociedade civil organizada, a campanha para discutir e participar da destinação final dos lucros que surgirão com a exploração das camadas de pré-sal", defendeu Patah.

O Brasil ocupa, atualmente, o 24.º lugar entre as maiores reservas de óleo e gás no mundo. Com o pré-sal passará para o 8º ou 9º lugar, posições hoje ocupadas por Venezuela e Nigéria, respectivamente.

Camada pré-sal

As novas reservas de petróleo que provocaram a manifestação da UGT estão no oceano, a profundidades que superam os 7 mil metros, abaixo de uma extensa camada de sal. Essa camada, segundo geólogos, conserva a qualidade do petróleo, porém, dificulta a exploração.

O Brasil tem experiência na perfuração de poços no oceano, tendo a Petrobras construído várias plataformas para extração de petróleo no litoral nacional.

No caso do pré-sal, ele compreende uma faixa que vai dos estados do Espírito Santo a Santa Catarina. É uma área ao longo de 800 quilômetros que engloba três bacias sedimentares (Espírito Santo, Campos e Santos).

As primeiras notícias sobre a descoberta dos campos do pré-sal foram dadas em novembro de 2007. Em 21 de novembro de 2008, a Petrobras anunciou que a perfuração de dois novos poços na camada do pré-sal no litoral do Espírito Santo comprovou uma "expressiva descoberta" de petróleo do tipo leve (de melhor qualidade) na área chamada de Parque das Baleias, na parte norte da bacia de Campos.

A petrolífera estima as reservas descobertas entre 1,5 e 2 bilhões de barris de óleo equivalente. Vários campos e poços de petróleo já foram descobertos no pré-sal, entre eles o de Tupi, que é considerado o principal, e outros, como Guará, Bem-Te-Vi, Carioca, Júpiter e Iara. Os campos de Tupi e Iara têm reservas dimensionadas entre 7 bilhões a 12 bilhões de barris.

O petróleo é nosso!

A expressão repete uma frase muitas vezes usada no início da década de 50, antes do presidente Getúlio Vargas criar a Petrobras. Hoje, ela volta a ser usada em relação ao pré-sal. Em resumo, a discussão gira em torno de duas questões fundamentais: 1) Quem vai controlar as reservas recém-descobertas - o Estado ou o setor privado? 2) Como se dará a repartição dos lucros?

Desde 1997, o petróleo brasileiro está parcialmente privatizado por meio de um modelo liberal que favorece os interesses empresariais e, em especial, o capital estrangeiro. Pela Lei Federal 9.478/97, as reservas são exploradas por meio de contratos de concessão de áreas com potencial petrolífero para empresas nacionais ou estrangeiras, decididos em leilões.

Caso seja descoberto petróleo, a empresa concessionária se torna dona de todo o líquido extraído, com o direito de fazer o que quiser com ele, inclusive exportá-lo. Em troca, o Estado brasileiro recebe tributos proporcionais ao valor da produção. Os percentuais cobrados no Brasil estão entre os mais baixos do mundo: um máximo de 45%, enquanto os principais países produtores, como a Venezuela, o Irã e a Noruega, ficam com cerca de 80% da receita.

As decisões estão nas mãos do governo federal, mas os dirigentes da UGT entendem que os trabalhadores precisam participar dessa discussão e fazer pressão para que as riquezas sejam distribuídas ao povo.

Comerciários estão indo PARA AS PET SHOPS

FOTO: FABIO MENDES

Setor cresceu com pequenas e grandes lojas e número de vagas aumentou proporcionalmente

A possibilidade de ganhar salários melhores em um mercado em expansão é uma das razões que levam os comerciários a procurar oportunidades nas pet shops de São Paulo. O número desse tipo de empresa na cidade varia de 2 mil a 6 mil, de acordo com a fonte do setor. Mas os números são mais claros ao mostrar que as vagas também aumentaram nos últimos 15 anos, abrindo um novo mercado para os trabalhadores do comércio.

Em 1994, o Conselho Regional de Veterinária inscreveu 472 lojas para atuar como pet shop, número que saltou para 2.656 em 2008. Neste período, uma das lojas que abriram foi a Pet Center Marginal, inaugurada em 2002, que hoje conta com cerca de 280 colaboradores, em duas unidades na cidade, uma delas atendendo 24 horas.

Atuando desde 2002 numa das unidades da Pet Center, Maria de Lourdes Vieira da Silva, 42 anos, conta que não tem interesse em trocar o trabalho. Depois de ter trabalhado como manicure e doméstica, conseguiu uma vaga de auxiliar de limpeza na empresa - hoje, é supervisora, braço-direito da gerente. “Se a gente pensar só no dinheiro, não faz o que gosta. Salário não é tudo. Tenho satisfação nessa função em que estou”, diz Maria. Uma das filhas dela, recém-formada em Biologia, também trabalha na loja.

“Os clientes falam que os animais são bem mais fiéis e atenciosos que as pessoas”, descreve Fabiana de Almeida Borges, tosadora de cães e gatos, ao tentar explicar o crescimento de pet shops. Nessa função, Fabiana já passou por outras seis empresas e hoje está satisfeita com o salário e o cargo. “Comecei como banhista em Moema. Depois, atuei com meu marido, que me ensinou a tosar”, conta.

A função de tosador é uma das mais bem remuneradas nas pet shops e muito procurada na Universidade Pet Shop (Unipet). “O mercado cresce muito e a quantidade de profissionais não está acompanhando a demanda das lojas”, afirma Enio Rodrigues, sócio da escola. Segundo ele, os tosadores são assediados e conseguem trabalho antes de completar o curso.

A maioria das pet shops são pequenas e médias, mas já existem grandes lojas como Cobasi e Alvorada, além da Pet Center Marginal. Apesar de não ter uma associação específica, o setor de pet shops conta com um portal na Internet - PET BR -, que tem, entre os vários itens, a Seção Empregos. “Eu tinha até 200 profissionais querendo anunciar todos os dias. Daí, em novembro, comecei a cobrar R$10 por pessoa e o número caiu para 20”, conta Roberto Braga, sócio da TOP NET, que mantém o portal. Ele justifica que a taxa apareceu para evitar abusos nos anúncios, que também estão abertos às empresas que oferecem vagas.

Na Bicho da Caneca, na Bela Vista, os número de funcionários saltou de 5 para 20, desde 2003. “Tem de gostar de bicho e saber atender o público”, resume o proprietário, David Bialski. Ele acrescenta que, na sua loja, os funcionários têm funções fixas, mas se tiver de fazer algo não programado, não pode fugir da tarefa.

Tosador há quase seis anos, Julival Conceição concorda com Bialski e dá dicas para quem quer entrar nesse tipo de loja: “Sempre falo para os novos: coragem, trabalhe direitinho - sem faltar - e abrace a oportunidade”.

Segurança - O Departamento de Segurança do Trabalho do Sindicato recomenda que os funcionários de pet shops devam ser submetidos a exames de sorologia e parasitológicos a cada período, de acordo com critério médico. No caso de quem atua na lavagem e tosa, a empresa é obrigada a fornecer Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) para os comerciários.

São Paulo tem atualmente 2.204 pet shops, segundo o Conselho Regional de Veterinária, ou 6 mil, segundo a Associação Nacional dos Fabricantes de Alimentos para Animais de Estimação (ANFALPET). A Pet Center Marginal planeja abrir uma mega loja na Capital até julho de 2009. Valéria Chagas, gerente de Recursos Humanos das seis unidades da empresa, dá a receita para o comerciário atuar nesse ramo: “O candidato tem que ter paixão pelo trabalho; ter conhecimento técnico; gostar e respeitar animais em geral; ter ensino médio completo e vontade de aprender e crescer profissionalmente”.

FOTO: FABIO MENDES

Maria de Lourdes, acima, virou braço direito da gerente; ao lado, tosadora

FOTO: FABIO MENDES

Secretaria da Diversidade

EM DEFESA DOS DIREITOS DE TODOS

Órgão do Sindicato completa um ano de ações e pode auxiliar comerciários que se sentirem discriminados

Criada em março de 2008, a Secretaria da Diversidade do Sindicato engloba ações relacionadas às políticas raciais, das mulheres, deficientes, GLBT (gays, lésbicas, bissexuais e transgêneros) e crianças e adolescentes (trabalho infantil). A intenção é orientar e sensibilizar a sociedade sobre os direitos dessas pessoas.

"Procuramos defender e implementar os direitos por meio de cláusulas nas Convenções Coletivas, ocupando assento nos conselhos temáticos e dos direitos humanos, na divulgação das ações e propostas, além de participar em seminários, passeatas, encontros temáticos, entre outras atividades", afirma Cleonice Caetano Souza, coordenadora da secretaria.

Há dez anos, o Sindicato já defende os direitos das mulheres brasileiras. Essa luta, encabeçada por Cleonice, evoluiu para a criação da secretaria. O órgão atua em ações promovidas diretamente pelo Sindicato, apoiando eventos promovidos por outras entidades, além de representar o Sindicato nas campanhas sobre os temas em que atua.

"Hoje, o Sindicato que não se dedicar a discutir inclusão social está fadado ao esquecimento. Portanto, a criação desta secretaria é para que possamos incluir os excluídos", argumenta Cleonice.

Se o comerciário se sente discriminado ou precisa de orientação, pode procurar a secretaria para tratar de casos de violência doméstica, racismo, assédio moral e sexual etc. O atendimento tem apoio do Departamento Jurídico do Sindicato.

FOTO: JAÉLCIO SANTANA

FOTO: FABIO MENDES

Em 2008, a Secretaria realizou várias atividades, entre elas:

- Conferência Regional de Direitos Humanos no Município de São Paulo;
- Café Sensorial com um olhar inclusivo;
- Júris simulados sobre a Lei 11.340/06 (Lei Maria da Penha);
- Júris simulados sobre discriminação;
- Oficina sobre Questões Raciais;
- Oficina na temática sobre pessoas com deficiência

Futuro

"É preciso sensibilizar nossos dirigentes e colegas de trabalho, pois serão estas pessoas que nos ajudarão a divulgar os direitos de todas e todos", explica Cleonice.

FOTO: FABIO MENDES

Entrevista

Cleonice Caetano Souza

FOTO: FABIO MENDES

Antes de assumir o Dep. Jurídico, você chefiou outros departamentos do Sindicato. Pode listar quais foram e citar em que datas viveu essas experiências?

Cheguei ao Sindicato em 1994, e como atividade inicial me dediquei ao trabalho de base, que me permitiu conhecer e compreender as necessidades da categoria. A partir dessa experiência, visualizei a demanda sobre os problemas que atingem as mulheres comerciárias. Porém, por ser um trabalho inicial, não conseguimos responder às expectativas. Mas, em 2003, quando dei início como diretora de Saúde e Segurança no Trabalho, sentimos a necessidade de não separar os trabalhos já desenvolvidos sobre previdência, mulher, questão racial e pessoas com deficiência, porque todos estão interligados.

Como comerciária, trabalhou quanto tempo até agora?

De 1977 a 1994, quando me licenciei para atuar no Sindicato. Trabalhei na Rakan, enquanto ela era indústria têxtil. Mais ou menos em 1983 ela se tornou comércio. Sempre fui sindicalizada, quando mudei de categoria, também mudei de Sindicato. Entre 1975 e 1977, atuei em concessionária de veículos.

É sócia do Sindicato há quanto tempo?

Desde 10 de maio de 1983. Portanto, há 25 anos.

Está estudando Ciências Sociais no polo Guarulhos da Metodista. Por que escolheu este curso?

Conhecer a História da humanidade desde seu início foi o que me levou a fazer este curso. E, também, ter argumentos sobre o fato de que toda e qualquer discriminação acontece desde a criação do mundo.

O que a experiência na secretaria adiciona à vida da cidadã Cleonice?

Conhecimento, crescimento, entendimento, sensibilidade, fraternidade, acreditar a cada dia que podemos fazer a diferença, se quisermos.

A situação dos comerciários no MERCADO FORMAL DE TRABALHO

Em 2008, mais de 308 mil trabalhadores perderam seu emprego na cidade de São Paulo. Levantamento foi feito pelo DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) para o Sindicato dos Comerciários

A elevada quantidade de demissões é uma característica marcante do comércio: assim como realiza muitas contratações, também procede a um grande número de demissões.

Segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) fornecido pelo Ministério do Trabalho e Emprego, o saldo de postos de trabalho no comércio, na cidade de São Paulo, em 2008, indicou a geração de quase 58 mil novos postos de trabalho com carteira assinada. Ainda que positivo, este número poderia ter sido maior se o empresariado não utilizasse a rotatividade de trabalhadores como ferramenta para redução de custos.

Além disso, apesar do saldo positivo no acumulado do ano passado, no último quadrimestre, período tradicional de crescimento das contratações para as festas de fim de ano, o volume de demitidos aumentou.

Substituição por menores salários

Uma das práticas comuns no setor é a contratação de novos trabalhadores, majoritariamente, com salário menor que o dos demitidos. Em dezembro, por exemplo, o comerciário que foi admitido recebeu 17% a menos do salário que era pago aos desligados, como é possível observar no ***Gráfico 1***.

Pouco tempo na casa

Dentre os demitidos em 2008, mais de 170 mil trabalhadores tinham até 1 ano no emprego, o que representou 55,4% do total de demissões em 2008. Este resultado evidencia o fato de que o tempo médio de permanência dos comerciários num mesmo emprego é relativamente curto.

Empresas menores contratam mais

O comércio, em 2008, caracterizou-se também pelo maior crescimento do emprego entre os estabelecimentos com menor número de trabalhadores, pois nesses estabelecimentos houve mais contratações que demissões. O maior saldo entre admitidos e demitidos (39.611) foi verificado entre estabelecimentos com até 9 empregados, que responderam por 68,4% do total de postos de trabalhos abertos em 2008.

As diferenças por ramo de atividade

Dois ramos, o comércio varejista de vestuário e acessórios e o de hipermercados e supermercados foram os que mais demitiram, segundo o Caged. O primeiro contratou 40 mil pessoas, mas, em contrapartida, dispensou 35 mil; já o segundo ramo, admitiu 32 mil e demitiu quase 27 mil. Ainda que o saldo seja positivo, ele é reduzido, e esta proporção não pode ser justificada pelo desempenho obtido no ano, pois esses dois segmentos tiveram bons resultados, tanto no que se refere ao volume de vendas em 2008 quanto à receita nominal.

Somente quatro ramos demitiram mais do que contrataram: comércio varejista de discos, CDs, DVDs e fitas (-50); comércio atacadista de máquinas e equipamentos para uso comercial (-8); comércio atacadista de máquinas, equipamentos para terraplenagem, mineração e construção (-7); e comércio atacadista de produtos do fumo (-1).

Atributos pessoais

Tanto entre admitidos quanto entre os demitidos houve a predominância de trabalhadores do sexo masculino, jovens e com escolaridade até o ensino médio completo.

O comportamento do mercado de trabalho formal em 2008 mostra que o Comércio é importante setor para absorção de profissionais em início de carreira, uma vez que boa parte de suas ocupações requer pouca experiência e baixa escolaridade. A distribuição dos trabalhadores do comércio por faixa etária confirmou a característica de a categoria ser composta, em sua maioria, por trabalhadores jovens, pois quase 65% das vagas ocupadas pertenceram aos comerciários com idade entre 18 e 24 anos.

Homologações no Sindicato dos Comerciários de São Paulo em 2008

Em 2008, foram realizadas aproximadamente 96 mil rescisões de contrato de trabalho pelo Sindicato dos Comerciários de São Paulo. Isto significa dizer que, em média, 8 mil pessoas por mês perderam seus postos de trabalho. O menor número de desligados foi registrado no mês de janeiro, quando ocorreram 6.202 desligamentos, e o maior em outubro, com 9.383 (Ver ***Gráfico 2***).

A maior parte das homologações atingiu trabalhadores do sexo masculino, que corresponderam a, aproximadamente, 55%.

Quando são consideradas as faixas etárias, verifica-se que 27.325 comerciários com contrato de trabalho rescindido, ou seja, 28,8% do total de homologações do período atingiram trabalhadores com idade entre 16 e 24 anos, que assim representou o principal grupo etário homologado no sindicato.

Esses demitidos tinham pouco tempo de emprego e baixa renda. Aproximadamente 41% das homologações atingiram trabalhadores que não conseguiram completar sequer dois anos no emprego e 54,6% recebiam até 2 salários mínimos.

Entre os ramos de atividade, o comércio varejista de vestuário e o supermercadista foram os que mais dispensaram trabalhadores, com 15.288 e 8.513 desligados, representando 24,55% e 13,57% do total de homologações, respectivamente.

MULHER COM VIDA

Serviços de Cidadania, Beleza e Saúde foram oferecidos às mulheres, em especial às que vivem em situação de rua. Evento nos dias 7 e 8 de março reuniu cerca de 15 mil pessoas

"Todo mundo tem direito a tomar banho todo dia, ter casa"... Foi assim, de forma simples, o desabafo de Nanci de Pádua, logo após sair de uma tenda, no sábado, 7 de março, no Vale do Anhangabaú. Ela foi uma das milhares de pessoas que aproveitaram os serviços das várias tendas montadas pelo Sindicato dos Comerciários de São Paulo para o 'Mulher Com Vida'.

Nanci 'vive' na rua. Dos 41 anos de vida, 10 foram sem casa. "Bebo demais", explicou. Geralmente, ela dorme na Praça do Correio, Praça da República ou outros locais do Centro, recorrendo ao chafariz da Praça da Sé para tomar banho. Na tenda do Vale, ela ganhou um vestido marrom e uma camiseta do evento. "O meu cheiro 'tá' ótimo agora. Vou fazer o cabelo, maquiagem e passar na manicure. Já peguei o papel do suco e do lanche", adiantou, sorrindo.

FOTO: FABIO MENDES

Pessoas em situação de rua como Nanci e outros homens e mulheres receberam atendimento diversificado no sábado e também no domingo, 8 de março, Dia Internacional da Mulher. O público tinha opção nas áreas de Cidadania, Beleza e Saúde com serviços gratuitos.

"As mulheres, muitas vezes, não são vistas... Não recebem um tratamento igualitário ao dos homens. Este ato é um protesto construtivo para a sociedade abraçar a luta contra a discriminação à mulher", declarou Ricardo Patah, presidente do Sindicato e da União Geral dos Trabalhadores (UGT). "Todos os atores sociais, além de lutar pelos direitos trabalhistas, devem defender a inclusão social", frisou Patah, sobre o objetivo do evento e um papel mais amplo das organizações.

Ambulatório - Na tenda da saúde, estava a desempregada Marly Gomes do Egyto, 44 anos, medindo o índice de açúcar (glicemia) e a pressão do sangue. Ela aproveitou os profissionais do Ambulatório Sylvio de Vasconcellos, do Sindicato, que atenderam o dia todo. Minutos antes, ela esteve na tenda da Assistência Jurídica. "Uma amiga apanha do marido, que bebe. Fui saber como ela pode fazer a separação judicial. Às vezes, as pessoas não têm informação e pensam que é preciso pagar para ter auxílio de advogados", contou.

Essa e outras tendas funcionaram durante o sábado e na manhã de domingo. "Apresentei CPF e RG. Eles pedem e eu recebo em casa. Foi ótimo, pois a minha filha estuda durante a semana e é difícil eu procurar o serviço nesses dias", contou Célia Aparecida Jerônymo, após requisitar cópia de certidão de nascimento da filha mais velha. O documento foi perdido durante mudança de residência, assim como a carteira de trabalho de Célia.

FOTO: JAÉLCIO SANTANA

Milhares de pessoas aproveitaram os serviços das várias tendas montadas no Anhangabaú, (esquerda). Acima, Ricardo Patah, presidente do Sindicato. Abaixo, Nanci de Pádua (na maquiagem) e Marly Gomes do Egyto (no teste de glicemia)

FOTO: FABIO MENDES

FOTO: FABIO MENDES

FOTO: FABIO MENDES

Sônia Maria Crespo, 48 anos, cadeirante (1ª, da direita para a esquerda)

Brindes e shows - No domingo à tarde e à noite, o público pôde ver no palco artistas como Tânia Aires, Edson e Hudson, Leonardo e Chimarruts, entre outros. No sábado, o evento foi embalado pela banda feminina Samba de Rainha. Foram sorteados brindes especiais para as mulheres presentes, que incluíam produtos de higiene pessoal. Na sacola, também haviam peças de roupa doadas pelas lojas Riachuelo e Marisa.

O evento do Sindicato não excluiu as pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, que foram atendidas por vários serviços, inclusive em tendas específicas. Por causa disso, Ricardo Patah e o prefeito Gilberto Kassab foram homenageados pelo Movimento EU EXISTO, com a entrega de uma placa. "Somos muito carentes de atendimento, principalmente a mulher deficiente. Esses atendimentos deveriam ser diários, principalmente aos mais pobres", avaliou Sônia Maria Crespo, 48 anos, cadeirante.

FOTO: FABIO MENDES

Ricardo Patah (esquerda) e o prefeito Gilberto Kassab foram homenageados pelo Movimento EU EXISTO. À esquerda, Isabel Kausz, diretora do Sindicato e organizadora do evento

FOTO: FABIO MENDES

Leonardo (foto), Tânia Aires, Edson e Hudson, entre outros, animaram o evento

DIRETORA DO SINDICATO ESTEVE EM EVENTO NA FRONTEIRA COM O URUGUAI

Entre os dias 7 e 8 de março, Cleonice Caetano Souza, diretora do Departamento Jurídico do Sindicato e responsável pela Secretaria da Diversidade, participou de atividades do Dia Internacional da Mulher em Santana do Livramento, no Rio Grande do Sul.

Santana do Livramento, vizinha de Rivera (cidade uruguaia) tem registrado vários casos de violência contra a mulher, motivo que ajudou na escolha do local para sediar as reuniões. Participaram representantes do Brasil, Uruguai, Paraguai e Argentina, entre sindicalistas, governantes e demais interessados.

O evento foi promovido pela Comissão Sindical das Mulheres do Cone Sul e teve apoio da Organização Internacional do Trabalho (OIT). A idéia era estabelecer legislação única entre os países da região. "Nessa negociação, não se admite redução de direitos. O consenso nos debates promovidos em diversas oficinas deve levar a melhorias na vida das mulheres e de toda sociedade," descreveu Cleonice.

Nas reuniões do encontro, foram discutidos temas como salários iguais para trabalho igual, erradicação da violência contra a mulher, cuidado compartilhado entre mulheres e homens, entre outros.

Vale do Anhangabaú durante o 'Mulher com Vida', segundo a Polícia Militar. O número foi festejado por Isabel Kausz dos Reis, diretora do Sindicato e organizadora do evento. "Foram dois meses de muito empenho. Acreditamos que era possível e mostramos que era, com apoios e parcerias. Para 2010, precisamos ampliar o atendimento: com mais serviços e para mais pessoas", avalia. A lista completa de atendimentos está na tabela abaixo.

O 'Mulher Com Vida', promovido pelo Sindicato, teve promoção artística da Rádio Tropical FM, produção da Maná – Produções, Comunicação e Eventos, patrocínio do Instituto Lojas Renner, Banco CAIXA FEDERAL, Governo Federal, além dos seguintes apoiadores: SESC-SP; Cardio Tech; Cartório Postal; OAB-SP; Universidade Ibirapuera; Delegacia da Mulher; HC-FMUSP; Meizler Biopharma S/A; ACAUB (Agremiação dos Cabeleireiros Unissex do Brasil); Uninove; Sabesp; Previdência Social (INSS); Prefeitura de São Paulo (secretarias da Saúde e Trabalho) e Governo do Estado (SEERT).

ATENDIMENTOS

- **Cabeleireiro: 8.570 (corte ou lavagem)**
- **Manicure: 3.723 pessoas**
- **Maquilagem: 6.311**
- **Banhos e troca de roupa: 960 pessoas**
- **Cartório: 134 certidões de nascimento retiradas; mais de 3 mil pedidos preenchidos.**
- **Cardio Tech: balanças especiais para exames médicos: 485 pessoas usaram os equipamentos**
- **Seap / Casa da AIDS (vídeos e palestras) - 5 oficinas (30 a 45 minutos, cada): (dia 7 de março: 365 pessoas); 3 oficinas (8 de março): 129 pessoas; entrega de 1.500 preservativos; questionários foram respondidos sobre atitudes em relação ao HIV – 1.700**
- **Associação Anti-Alcoólica do Estado de SP: 1.834**
- **Assistência Jurídica (Universidade Ibirapuera): 158 processos abertos e inúmeras orientações diversas.**
- **OAB: 143 pessoas;**
- **Delegacia da mulher: 14 atendimentos (BOs);**
- **Ambulatório Sylvio de Vasconcellos (Sindicato): 2.636**
- **Saúde - Covisa e (PMSP): 1.510**
- **Audfocus (testes auditivos e orientações) – 3.000**
- **Poupatempo: 32 atendimentos**
- **Secretaria Municipal do Trabalho: 428 atendimentos**
- **Secretaria Estadual do Trabalho (SEERT): 602 atendimentos (carteiras de trabalho: 327 expedidas); 275 cadastrados para procura de vagas;**
- **Defensoria Pública: 150 pessoas**
- **Previdência Social e Sindicato dos Comerciários de São Paulo: 700**
- **Estação cultural (recreação): 496 pessoas**
- **Alimentação: 12 mil sanduíches**
- **Tenda Lei Maria da Penha (palestras): 460 pessoas**

DEPOIMENTOS

FOTO: FABIO MENDES

"Este evento não é publicidade do Sindicato, é um puxão de orelha nos governantes. Esses atos precisam ser permanentes... Temos de aplaudir."

Olímpio Gomes, deputado estadual paulista

FOTO: JAÉLCIO SANTANA

"Devemos olhar o assunto de forma ampla. A mulher sofre as agressões do mundo moderno e sofre mais, pois é mais sensível."

Guilherme Afif Domingos, secretário estadual de Emprego e Relações do Trabalho

FOTO: FABIO MENDES

"A partir deste tratamento decente, em um dia especial, a mulher pode se lembrar de que merece sempre um tratamento igual. Que este momento seja o começo de outra postura dessas mulheres."

Sonia Francine (Soninha), subprefeita da Lapa

FOTO: FABIO MENDES

"Eventos como esse são fundamentais. As mulheres precisam se organizar e participar mais ativamente da política, para conquistar um justo espaço dentro dos parlamentos e dos governos."

Simão Pedro Chiovetti, deputado estadual paulista

UGT assina carta de intenções com Vale e Ibovespa contra a

EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

FOTO: DIVULGAÇÃO UGT

Comerciários podem ajudar denunciando atos ilegais contra os jovens e repassando as informações

A União Geral dos Trabalhadores (UGT) assinou em novembro de 2008 um Protocolo de Intenções com a Companhia Vale do Rio Doce, Fundação Vale do Rio Doce e Instituto Bovespa com objetivo de enfrentar a exploração sexual de crianças e adolescentes. A assinatura ocorreu no Rio de Janeiro, no espaço do Governo Federal Brasileiro em meio ao III Congresso Mundial de Enfrentamento da Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes.

O Sindicato dos Comerciários de São Paulo está vinculado à UGT e ambas as entidades têm como presidente Ricardo Patah. O protocolo foi assinado pelo presidente da regional da UGT no Pará, José Francisco de Jesus Pantoja Pereira, e por Sérgio Leite, gerente-geral de Projetos da Fundação Vale.

O objetivo do Protocolo é estabelecer uma parceria entre a Vale, a Fundação Vale, o Instituto Bovespa, da Bolsa de Valores de São Paulo, e a UGT para a implementação de ações conjuntas de enfrentamento da exploração sexual. O documento abrange, principalmente, a conscientização dos empregados terceirizados e de todos os envolvidos nos locais de implantação dos empreendimentos da Vale, por meio de assinaturas de convênios, acordos ou outros termos de ajustes a serem firmados com o detalhamento de implementação e responsabilidades.

Belém - Um dos primeiros locais onde pode funcionar uma parceria entre os sindicatos da UGT e a empresa é no entorno do Projeto Salobo, no município de Parauapebas, que fica a 700 km de Belém, no Pará. A intenção é executar um projeto com os trabalhadores do canteiro (alojamento) da Vale e das empreiteiras contratadas, que envolveria 8 mil trabalhadores e mais dois povoados na região: a Vila Paulo Fonteles, com 400 habitantes, e a vila Sanção, com 1.300 habitantes. As vilas estão localizadas a 40 minutos dos alojamentos.

O local, na Serra dos Carajás, foi visitado pelo senhor José Francisco Pereira e abriga a maior mina de ferro de superfície do planeta. “A idéia é que esses companheiros não se envolvam sexualmente com adolescentes e muito menos com crianças da localidade.”

Esclarecimento - O dirigente da UGT lembra que todos os trabalhadores, inclusive comerciários, podem ajudar na luta. “Em primeiro lugar, denunciando as práticas contra os jovens. Depois, esclarecendo outras pessoas.” Ele conta que, no Pará, a central já estuda uma ação para evitar o tráfico de adolescentes homossexuais masculinos (travestis) para São Paulo. “Existe uma máfia estabelecida de agenciadores e de pessoas que fazem aplicação de silicone industrial nestes garotos. Eles são convencidos a ir ‘ganhar’ a vida em São Paulo, chegam aí e se transformam em prisioneiros dessa máfia.” José Francisco também é presidente da Federação dos Trabalhadores no Comércio dos Estados do Pará e Amapá.

Pereira esclarece que a função de entidades sindicais “cidadãs” como a UGT é disponibilizar a estrutura para ações como o combate à exploração sexual. “No momento estamos executando oficinas de capacitação para lideranças comunitárias em dez bairros da região metropolitana de Belém. As oficinas tratam das Políticas Públicas para Crianças e Adolescentes com base no ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) e na rede de assistência e proteção”, descreve

Direitos Humanos - O secretário de Divulgação e Comunicação da UGT, Marcos Afonso Oliveira, explica que o primeiro contato da central com a Vale foi em setembro, em São Paulo, numa reunião no gabinete da Presidência com o Secretário Nacional de Direitos Humanos, Paulo Vannuchi, e a primeira-dama, Marisa Letícia.

No local, estavam o presidente da empresa, Roger Agnelli, assim como Edemir Pinto, presidente da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa). O secretário Vannuchi expôs as razões do combate ao comércio sexual de crianças e adolescentes e pediu apoio aos projetos do governo sobre o assunto.

Oliveira explica que as conversas da UGT com a Vale avançaram e uma equipe da central visitou a sede da empresa, no Rio de Janeiro. “Às vezes, o familiar é o primeiro parceiro sexual da criança ou adolescente. Não basta fazer esse combate, é preciso um trabalho permanente para melhorar condições de vida e trabalho dos jovens e das famílias”, adverte.

Bem me quero

Ser, estar e sentir-se bem e bonita – a importância da autoestima para a pessoa

Autoestima é o conceito que fazemos de nós mesmos, como nos avaliamos. E interfere em tudo o que fazemos, desde a busca de um novo emprego até a barganha de um desconto em uma loja, a negociação de uma promoção ou, ainda, uma conquista amorosa. É imprescindível para o desenvolvimento psicológico e fator de sobrevivência num mercado tão competitivo como o atual.

A autoestima compõe-se de amor-próprio (o amor incondicional que sentimos por nós mesmos, com qualidades e defeitos), autoconfiança (que nos dá coragem de agir em situações novas, de assumirmos desafios, tomarmos decisões etc.) e autoimagem (o retrato mental que temos de nós mesmos), que atuam em diferentes proporções.

O sucesso, entre outras coisas, pode ser explicado pela presença de autoestima equilibrada. Também se deve à absorção proporcional do erro, transformando-o em oportunidade de aprendizagem, fazendo dele um desafio. É ter emoções atuando construtivamente ao lado da razão.

Autoestima é uma experiência íntima. Refere-se ao que a pessoa (e não os outros) pensa de si mesma. Não deve ser confundida com egoísmo, narcisismo ou convencimento.

Pessoas com autoestima elevada são orientadas para a realidade e para avaliação adequada de suas qualidades e defeitos, sem subestimar ou superestimar a própria capacidade. Procuram a verdade dos fatos. É mais importante a verdade do que estarem certos e, se os fatos exigirem, são capazes de rever a própria opinião.

Essas pessoas são seguras o suficiente para acreditar em sinais internos como intuição e criatividade. Flexíveis para acreditar em mudanças como desafios, e não como catástrofes. Apresentam melhor capacidade para interações sociais, já que os outros não são considerados ameaçadores.

Por outro lado, a autoestima rebaixada está presente em todos os quadros psicopatológicos, da ansiedade à depressão e distimia, do abuso de substâncias à anorexia nervosa e bulimia, passando por diversas formas de obesidade e compulsão alimentar, ou ainda de outra natureza.

Preocupações, timidez, sentimentos de incapacidade, inadequação, ineficácia, medo da intimidade, do sucesso, processos de autossabotagem, isolamento social e afetivo, transtornos sexuais, apenas para citar algumas das manifestações da baixa autoestima.

O cuidado da autoestima abalada é efetuado por meio de psicoterapia, pela qual são revistas crenças básicas, profecias autorrealizadoras, valores, padrões de pensamento familiares, emoções, sentimentos e comportamentos, além do desenvolvimento de competências. Esse trabalho promove modificação da visão que a pessoa tem a seu respeito, da vida e do futuro, bem como a sua capacidade de agir e produzir resultados para si e para o seu meio.

Sara Raquel da Silva, Mônica Borghi Inocêncio (psicoterapeutas) e Luci da Conceição Gonçalves (terapeuta floral)

O comércio e a crise

FOTO: FABIO MENDES

Devido a sua experiência na área econômica, principalmente no setor do comércio, a Revista Voz Comerciária entrevistou José Silvestre Prado de Oliveira, coordenador de Relações Sindicais do DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), para saber como a crise afetou a categoria e os outros setores do País. Silvestre é geógrafo, formado pela PUC de São Paulo em 1987, com pós-graduação em Economia e Gestão das Relações de Trabalho. Ingressou no DIEESE em 1982, trabalhando na Pesquisa de Padrão de Vida e Emprego. Entre 1989 e 1990, foi supervisor do Índice do Custo de Vida na cidade de São Paulo. Em 1990, passou a atuar como responsável pela secretaria de atendimento técnico do Escritório Nacional da entidade e, em 2004, tornou-se supervisor do Escritório Regional do DIEESE de São Paulo, criado naquele ano. Desde 2008, é coordenador de relações sindicais, um dos cargos que compõem a direção técnica da entidade. É também professor do curso de pós-graduação lato sensu Economia e Gestão das Relações de Trabalho da PUC-SP.

Passados sete meses, quais são os efeitos da crise financeira no comércio?

Já saíram alguns indicadores relativos ao primeiro trimestre. São dados da Fecomercio, além do IBGE. A federação revela queda, redução do faturamento, mas isso não caracteriza resultados muito ruins. É claro que eles representam efeitos da crise, porque houve um recuo da atividade econômica de maneira geral, sobretudo na indústria. Em alguns setores - eletroeletrônicos e eletrodomésticos -, houve uma queda acentuada que reflete diretamente no comércio, que está na ponta da cadeia produtiva. Mas temos de olhar com detalhes cada segmento do comércio.

O reflexo da crise no comércio decorre da própria queda na atividade da indústria. Além disso, tem o mercado de trabalho: com demissões, falta dinheiro para o consumo. A redução dos prazos de pagamento, por exemplo, para os automóveis, atrapalhou nas vendas – até o momento em que apareceram os efeitos da redução de IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) sobre os veículos novos.

E, assim, da mesma forma, com a queda da venda da linha branca de produtos (geladeira, fogão, máquinas de lavar), discutem-se as medidas para estimular o consumo desses equipamentos. Se isso se confirmar, haverá efeitos positivos no comércio. De qualquer forma, a queda não é tão acentuada... a não ser nesses segmentos que eu listei.

Os trabalhadores vão sentir reflexos da crise nas negociações salariais?

Temos poucas informações sistematizadas do primeiro trimestre de 2009. O que digo, genericamente, é: a crise cria um cenário mais adverso para a negociação. De outro lado, ao olharmos só para a inflação, o fato do índice estar mais baixo nessa época dificulta menos a reposição dessas perdas no salário.

Agora, temos de considerar o cenário de desaquecimento da produção e queda nas vendas.

O que se deve deixar claro é que, mesmo até agora, nem todos os setores foram atingidos da mesma forma pela crise, o que significa que os setores em negociação vão sofrer os impactos de forma diferente um do outro.

Setores mais exportadores serão mais afetados do que outros que se voltam mais para o mercado interno. Mas, como são poucas negociações realizadas até agora, os sinais são poucos e mostram que não houve piora em relação ao ano passado.

Pode haver redução de negociações que vão trazer ganho real (acima da inflação) para os trabalhadores. Embora, acredito que a estratégia de centrais sindicais e sindicatos é a de manter a reivindicação de cobrir as perdas da inflação, mas de trazer aumento real à remuneração. As entidades avaliam que essa é a estratégia para sair da crise: produção, salário, crescimento da massa salarial, políticas públicas de incentivo ao consumo.

Essa crise teve efeitos nos preços de serviços e produtos?

O preço das commodities (produtos de origem primária, negociados nas bolsas de mercadorias), como o petróleo, caiu, mas não dá para dizer que isso implicou queda de muitos produtos internamente.

É fato que a inflação está baixa. A de março foi de 0,2% (Dado do Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC, apurado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE). Tudo aponta para uma trajetória de baixa do índice, que deve ficar abaixo dos 4,5%, a meta do governo para 2009. Ou seja, assim fica mais fácil negociar o reajuste salarial.

A crise tem sinais difusos... Setores parecem que se recuperam. De outro lado, empresas fazem demissões coletivas... E, neste caso, a empresa está fazendo um ajuste, independente da crise, que traz resultados piores que o normal.

Algum setor econômico se beneficiou com a crise?

Nem todos perdem com a crise. Tem gente que ganha. A crise pode ser uma oportunidade.

O setor financeiro é um que pode ganhar com a crise. Os bancos que operam na ponta do crédito, com os empréstimos consignados, podem comprar pequenas financeiras que estejam em dificuldade neste momento. De qualquer forma, é preciso esperar o dado de março da indústria para avaliar. Fevereiro mostra que alguns setores estão em recuperação.

Mas não podemos esquecer a sazonalidade (característica própria da estação): no primeiro trimestre do ano, normalmente, a atividade econômica é mais fraca. O patamar de crescimento, então, costuma ser menor que nos outros períodos do ano.

Qual é a melhor estratégia para o comerciário enfrentar a crise?

As maiores vítimas da crise são os trabalhadores. Daí que as centrais sindicais, sobretudo, devem pressionar o governo para que estimule a atividade econômica. E dê ajuda aos trabalhadores para que reduzam os prejuízos, seja no campo do emprego, do salário, das políticas públicas, das medidas de corte setorial. Porque, se o governo ajuda o setor produtivo, que se faça com a contrapartida social. Assim, quando o BNDES faz empréstimos para as empresas, precisamos ter mecanismos que garantam que elas não vão demitir. Esse é um papel importante das entidades sindicais com os governantes e até com os governos estaduais.

Além disso, o governo poderia apoiar a redução da jornada de trabalho semanal, para combater a crise. E mais: a adoção da Convenção 158 da OIT - ela não ajuda na crise, mas protege os trabalhadores. Isso vale para os comerciários também.

Como você avalia a atuação do governo federal para reduzir os efeitos da crise?

As medidas, até agora, são de natureza tributária, mais recursos para crédito, ampliação do seguro-desemprego (para alguns setores) - que deveria ser ampliado. Sobre este item, há reclamação de sindicatos para que todos possam receber. São ações chamadas anticíclicas, de intervenção do Estado na economia.

O que falta é uma medida mais agressiva: mexer na política monetária. A taxa de juros deve cair... É isso que todos os governos dos países vêm fazendo, inclusive daqueles onde a crise eclodiu. Ou seja, a participação mais efetiva do Estado na economia... E, no Brasil, a redução dos juros ainda está muito tímida...

Uma redução influi nas expectativas, não tem efeito no mês que vem. Mas, em quatro meses, pelo menos, vai surtir efeitos. Pois os investimentos vão sendo pensados com essa nova realidade, uma nova SELIC. Assim como a influência no crédito ao consumidor demora um pouco a ocorrer. Essa redução conta muito para quem toma decisões de compras e investimentos.

FOTO: FABIO MENDES

"Nem todos perdem com a crise. Tem gente que ganha. A crise pode ser uma oportunidade"

José Silvestre Prado de Oliveira

AUGUSTA:

rua das várias caras, tem comércio diversificado e muitos serviços

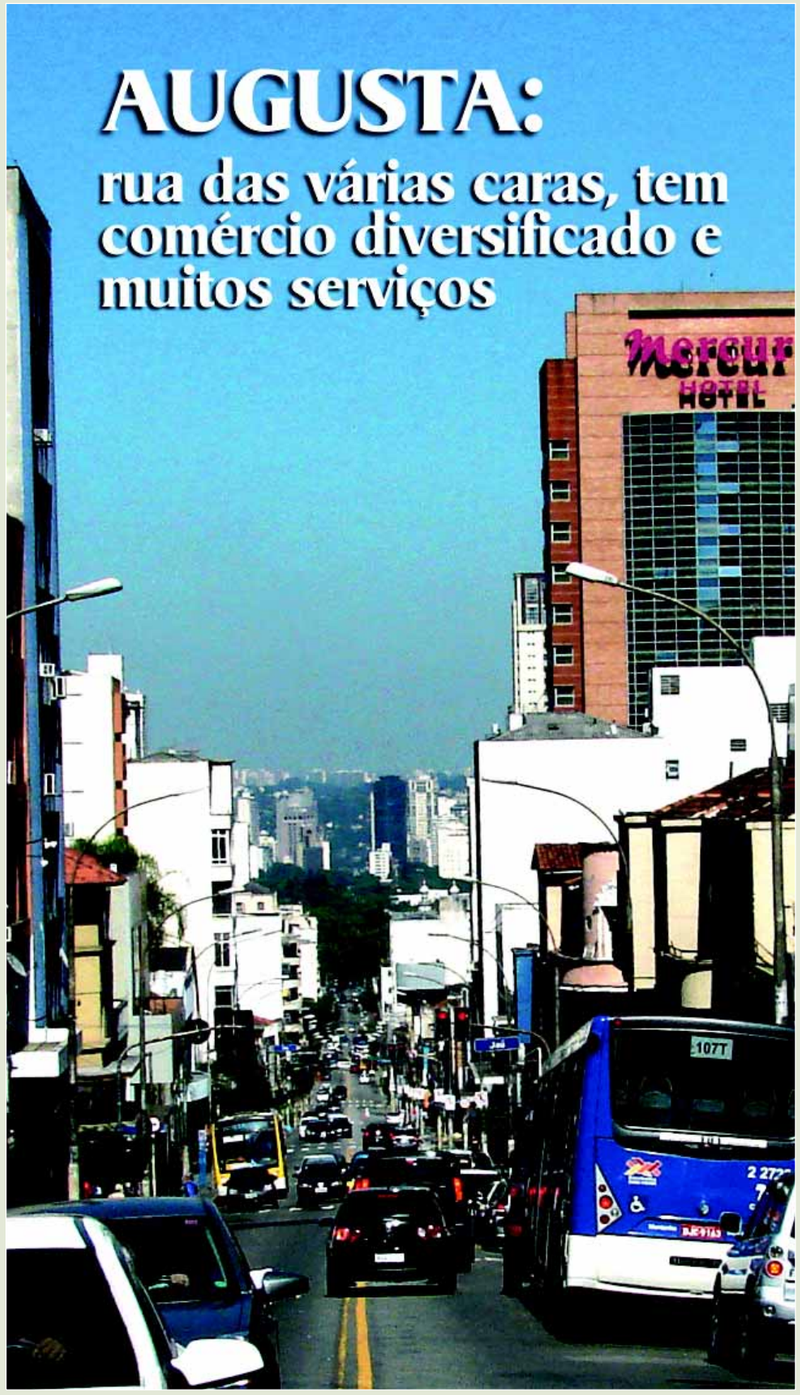


FOTO: FABIO MENDES

Brechó, butique, tatuador, restaurante e objetos de decoração... Essa diversidade faz com que uma das ruas de comércio mais famosas da cidade continue a atrair público daqui e do exterior. Pelos 3.008 metros da rua espalham-se lojas.

Surgida há mais de 100 anos e tema de músicas muito conhecidas, a rua liga o Centro, na Rua Martins Fontes, até a Rua Estados Unidos, nos Jardins. Apesar de oferecer vários produtos em lojas diversificadas, além de boates e hotéis, as várias 'caras' da Augusta ganharam um traço comum há dois anos: o piso único nas calçadas, do tipo bloco intertravado.

Comerciários e donos de lojas reconhecem que a troca do piso melhorou as condições de circulação, apesar de condenarem a falta de manutenção. "A calçada era cheia de buracos. A gente quer uma rua que se apresente tão bem quanto a loja. O problema que ficou é que, quando chove, algumas pedras do calçamento levantam e os funcionários da prefeitura precisam consertar", argumenta Flávia Almeida, 37 anos, vendedora da Augusta há 5 anos.

Além da diversidade comercial, o superintendente da Associação Comercial (Distrital Centro), Marcelo Flora Stockler, destaca a localização, a extensão, os restaurantes e lojas de alto padrão. "A Augusta é um caminho estratégico - do centro até os Jardins. Muita gente de outros bairros vem porque tem boates num determinado horário e, de dia, tem as butiques", diz o empresário.

Alvos das críticas à rua, as boates no trecho central são citadas por vários frequentadores da região como um dos pontos fracos da Augusta. Para o comerciante Carlos Alberto Amaro, o empobrecimento da rua é a causa da fuga de escritórios da região, que traziam vários clientes para o comércio. "Se as casas noturnas oferecessem as atividades da 'porta para dentro', não haveria grandes problemas. Isso espanta as pessoas que estão aqui: comerciantes e moradores."

Apesar de ser visto como o trecho menos nobre da rua Augusta, o Centro mostra sinais de revitalização. Exemplos no comércio mostram isso. Em dois anos, foram abertas uma loja do Supermercado Dia% e uma do Extra Fácil, próximas das danceterias da região. Um pouco mais abaixo, no número 430, começou a funcionar uma casa noturna para um público mais exigente: Studio Róxy.

Em agosto de 2008, comerciantes e usuários da Rua Augusta foram surpreendidos pela decisão da Prefeitura de proibir o estacionamento de veículos das 7h às 22h também aos sábados. Isso provocou reações e surgiu o temor de que a medida provocasse queda nas vendas e, ao mesmo tempo, o desemprego.

Sugestões - Para Cristina Malta, falta à rua uma associação de comerciantes para enfrentar esse e outros assuntos. "Com a união, a gente 'levantaria' a rua. Até conseguiríamos patrocínio para os eventos", descreve a comerciante, desde 84 atuando na via. Em 1990 e 2003, ela conta ter tentado juntar os colegas, mas não conseguiu.

Comerciário de uma floricultura do trecho central há 15 anos, Cristiano da Silva acredita que o ambiente melhoraria se as fachadas das casas fossem pintadas e, também, se o aluguel dos imóveis fosse mais barato. "Da Rua Marquês de Paranaguá até a Dona Antonia de Queiroz, os espaços ficam abandonados porque os comerciantes interessados não conseguem alugar. Como os donos não dão desconto, só acabam alugando para bares ou danceterias", conta.

Dona de butique desse trecho, Maria Emília de Souza concorda. "Precisa ter mais casas comerciais. Eu tentei abrir no domingo, algumas vezes, mas não tinha outros lojistas para acompanhar. Se o cliente tem um centro aberto, ele vai e encontra pelo menos uma loja atendendo."

HÁ 130 ANOS CAMINHO ERA TRILHA DE GADO

Devido à sua fama e importância, a Rua Augusta acumulou vários relatos da sua história. Foram várias fases e as mudanças continuam desde 1775, nos seus 3.008 metros: da Rua Martins Fontes à Estados Unidos,

Nesse ano, o 'caminho' que hoje é a rua era uma trilha de gado, que começava na Rua Dona Antonia de Queiroz e seguia até a Rua Padre João Manoel e Alameda Tietê. Em outras palavras, a trilha ia da entrada da fazenda Chácara do Capão, do capitão-mor José de Góes e Moraes, até a residência dele.

FOTO: FABIO MENDES

Dez anos depois, começou a ser chamada de Maria Augusta, em homenagem à ilustre senhora Maria Augusta Leonardo (organista, compositora, jornalista e poeta).

Oficialmente, o nome apareceu em 1916, com uma lei aprovada na Câmara Municipal. Poucos anos antes, era inaugurada a Avenida Paulista, o que aumentou o fluxo de pessoas na via. As calçadas eram de paralelepípedos e os bondes circulavam pelas pistas.

Até 1942, a Via Martins Fontes ('continuação' da rua até a Rua da Consolação) ainda era chamada de Augusta. Em princípio, a rua seguiria do cruzamento da Consolação com a Rua São Luís até passar sobre o Rio Pinheiros, chegando na Av. dos Tajurás.

Em alta - O comércio ficou restrito até o fim da década de 1940. A deterioração do Centro, então, passa a levar as pessoas para a Augusta, que atrai mais atenção do que as Ruas Pamplona e Brigadeiro Luís Antônio, outras principais vias de ligação com a região sul.

Em 1955 se inicia a construção do Conjunto Nacional, prédio comercial e de escritórios na esquina com a Paulista. Era um projeto de vanguarda, visionário, que foi inaugurado em dezembro de 1958. Era o início do rock e da era de ouro da Rua Augusta.

A partir dos anos 60, devido ao grande barulho, moradores começam a sair da região. O trânsito é lento dia e noite e as vias têm brigas de jovens. No fim da década de 60 era chamada de "capital da butique".

Em baixa - Foi nessa época, 1965, que começou o declínio, com conflitos: comércio X trânsito X pessoas. O Shopping Iguatemi, na Avenida Brigadeiro Faria Lima, é inaugurado e ajuda a tirar público da rua. A ACRA (Associação dos Comerciantes), criada no mesmo ano, reage: remodela as calçadas dos Jardins e coloca lâmpadas de mercúrio, importadas dos Estados Unidos.

No início dos anos 70, o arquiteto Jorge Wilheim sonhava em restringir a circulação da Augusta aos pedestres entre a Paulista e a Estados Unidos. Em 1973, parte de suas ideias foi testada no 'ANO DA MODA', com o fechamento da rua e a realização de desfiles de moda entre a Alameda Santos e a Rua Oscar Freire. A rua teve um curto momento de tranquilidade.

No fim de 70 é a vez da chegada dos hotéis luxuosos à região. Uma nova fase começa na década de 80: época de trânsito, paquera e barulho - jovens da região leste também passam a frequentar o local. Nessa fase, as diferenças entre o trecho do Centro e o dos Jardins começam a ficar visíveis. Ao mesmo tempo, os comerciantes tentam melhorar o espaço.

Sindicato realizou
CAMINHADA NA SERRA DA CANTAREIRA

FOTO: FABIO MENDES

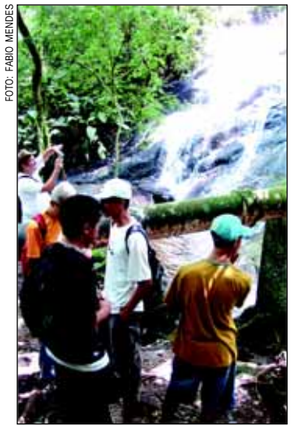


FOTO: FABIO MENDES

FOTO: FABIO MENDES

O Sindicato dos Comerciários de São Paulo levou 52 pessoas para percorrer uma trilha no Parque Estadual da Cantareira, região norte de São Paulo, em 21 de março. O passeio teve cerca de 12 quilômetros, com paradas para descanso e alimentação.

A partida ocorreu da Praça Ramos de Azevedo, no centro, onde o Sindicato colocou à disposição um ônibus para levar os interessados até a entrada do Núcleo Engordador, local de início da caminhada. A área percorrida abrangeu matas do extremo da Capital e permitiu visão privilegiada da cidade por ficar em terreno alto.

A trilha é leve e pode ser percorrida pela maioria das pessoas. Todo o roteiro foi acompanhado por guias experientes. A primeira atividade do roteiro foi conhecer o Centro de visitantes e saber detalhes do percurso.

Em seguida, o grupo percorreu a Trilha da Cachoeira e chegou à Casa da Bomba, datada de 1904. No período da tarde, foi a vez da Trilha do Macuco. Os caminhos são banhados pelo Rio Engordador e foi possível apreciar a vegetação conservada e vários animais.

A promoção da trilha é do Departamento de Educação, Esportes, Cultura e Lazer do Sindicato, que atende nos telefones (11) 2111-1773 e 2111-1870.

FOTO: FABIO MENDES

FOTO: FABIO MENDES

FOTO: FABIO MENDES

FESTIVAL ESPORTIVO NO CLUBE DE CAMPO:
Diversão e saúde para os comerciários

O Sindicato promoveu o 2º Festival esportivo em 29 de março no Clube de Campo (Cotia) para os comerciários. Os 72 atletas inscritos competiram em cinco modalidades: natação, futebol de campo, vôlei, futebol de salão e corrida.

Os comerciários formaram equipes nas suas empresas e se revezaram entre quadras, piscinas, pista e gramado. Enquanto ocorriam as disputas, familiares dos atletas aproveitavam as opções de lazer. O Clube de Campo tem 200 mil metros quadrados de área, com quadras poliesportivas, piscinas, churrasqueiras, lago com pedalinho e chalés.

Os melhores nos esportes receberam troféus (futebol, natação e futsal) e medalhas (corrida e vôlei). O evento foi encerrado com um espetáculo de pirofagia. Em novembro de 2007, o Sindicato havia promovido o 1º Festival esportivo, no Vale do Anhangabaú, com disputas de futebol society (masculino e feminino).

O festival foi organizado pelo Departamento de Educação, Esporte, Cultura e Lazer do Sindicato. O órgão é responsável pela participação de atletas na corrida de São Silvestre e na Maratona Pão de Açúcar, além de outros eventos.

FOTO: FABIO MENDES

FOTO: FABIO MENDES

FOTO: FABIO MENDES

FOTO: FABIO MENDES

FOTO: FABIO MENDES

Antonio Cabral, diretor do Departamento de Esporte, entrega medalhas a participante do evento

A AMAMENTAÇÃO É BOA para a criança, a mãe e a família

Dar o leite da mãe para o recém-nascido é importante e traz vantagens também para a mãe e a família. Está demonstrado que a maioria das mulheres pode produzir leite suficiente para os seus filhos.

As causas dos problemas que algumas mulheres têm com a amamentação e que as levam a desistir de amamentar são a falta de informação, a falta de apoio, de experiência e de conhecimentos técnicos.

O leite humano é muito diferente do leite adaptado (leite em pó). O leite materno contém todas as proteínas, açúcar, gordura, vitaminas e água que o seu bebê necessita para ser saudável.

Além disso, contém determinados elementos que o leite em pó não consegue incorporar, tais como anticorpos e glóbulos brancos. É por isso que o leite materno protege o bebê de certas doenças e infecções.

O aleitamento materno protege as crianças de: otites, vômitos, alergias, diarréia, pneumonias, bronquiolites e meningites. O leite deve ser o alimento exclusivo até os seis meses de vida, mas a amamentação deve durar até a criança completar dois anos.

Leite materno é muito rico para o bebê, que deve tomá-lo até dois anos de vida

FOTO: FABIO MENDES

Outras vantagens do leite materno para o bebê:

- Melhora o desenvolvimento mental do bebê;
- É mais facilmente digerido;
- Amamentar promove o estabelecimento de uma ligação emocional, muito forte e precoce, entre a mãe e a criança, designada tecnicamente por vínculo afetivo.
- Atualmente, sabe-se que um vínculo afetivo sólido facilita o desenvolvimento da criança e o seu relacionamento com as outras pessoas;
- O ato de mamar ao peito melhora a formação da boca e o alinhamento dos dentes.

Amamentar tem vantagens também para a mãe:

- A mãe que amamenta sente-se mais segura e menos ansiosa;
- Amamentar faz queimar calorias e por isso ajuda a mulher a voltar, mais depressa, ao peso que tinha antes de engravidar;
- Ajuda o útero a regressar ao seu tamanho normal mais rapidamente;
- A perda de sangue depois do parto acaba mais cedo;
- A amamentação protege do câncer da mama;
- A amamentação protege do câncer do ovário;
- A amamentação protege da osteoporose;
- A amamentação exclusiva protege da anemia (deficiência de ferro). As mulheres que amamentam demoram mais tempo para ter menstruações, por isso as suas reservas de ferro não diminuem com a hemorragia mensal;
- Amamentar é muito prático! Não é necessário esterilizar e preparar mamadeiras.

Dar o peito também é mais econômico para a família

A amamentação é mais econômica para a família. Basta multiplicar o preço de uma lata de leite em pó pelo número de latas necessárias ao longo da vida da criança e somar ainda o dinheiro gasto em mamadeiras e bicos artificiais.

Energia, proteína, cálcio: um líquido muito rico para nossos filhos

Estudando a composição do leite materno, verificamos que ele é uma importante fonte de água, que constitui 87% de seu total, o que garante o equilíbrio hídrico do organismo do bebê. Em segundo lugar, o leite materno é uma excelente fonte de energia, fornecendo em média 700 calorias por litro.

Outras substâncias nutritivas compõem o leite materno, como as proteínas (que são consideradas os "tijolos" usados pelo organismo no crescimento de células e tecidos); os açúcares (principalmente a lactose, responsável pelo desenvolvimento do cérebro humano, pela proteção contra germes e vírus e pela absorção do cálcio, fundamental para o crescimento ósseo da criança); as gorduras (que servem para o desenvolvimento das células do sistema nervoso); e as vitaminas e sais minerais (o leite materno apresenta uma quantidade suficiente de vitamina C, D e E, além de cálcio, fósforo e um pouco de ferro).

Se sobrar, doe para o Banco de Leite

Você sabia que as mães com leite excedente podem doar o líquido materno para crianças prematuras e de alto risco internadas em UTIs?

Qualquer mãe saudável que estiver amamentando e tiver leite excedente pode fazer a doação. Porém, os pediatras alertam: a mãe só deve doar o leite ao Banco depois de nutrir seu próprio filho.

Em São Paulo, existem 17 bancos de leite cadastrados na capital, que integram a Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano. A rede foi criada em 1998, por iniciativa conjunta do Ministério da Saúde e Fundação Oswaldo Cruz. Sua missão é promover, proteger e apoiar o aleitamento materno, coletar e distribuir leite humano com qualidade certificada e contribuir para a diminuição da mortalidade infantil.

ELIZÂNGELA (mãe), ISABELLY E GIULIANO (pai)

Isabelly parou no fim de março de mamar, com quase 1 ano e 3 meses. Elizângela, a mãe, só parou de amamentar porque os estudos e o trabalho dificultaram, além do interesse da filha ter diminuído. "Foi uma ótima experiência. Enquanto mamava, ela tinha 100% de saúde. Só o fato de beber o mesmo leite na mamadeira, ficou sujeita a ter gripes leves," conta a mãe. Quando a filha tinha cinco meses, ela também ajudou uma colega de trabalho, que não produziu leite para a filha. "Às vezes, eu coletava e mandava as mamadeiras. Em outras vezes, eu amamentei diretamente a criança."

FOTO: FABIO MENDES

A LíNGUA QuE FALAMOS TeM NOVIDaDES

Brasil sanciona decreto do Acordo Ortográfico. E vamos escrever mais parecido com o jeito dos portugueses

A língua que falamos todos os dias chama-se portuguesa. Mas você já percebeu que muitos preferem chamá-la de Nossa língua portuguesa ou de Língua brasileira? É que o idioma que falamos no Brasil tem diferenças em relação ao que falam os habitantes de Portugal, de onde herdamos a língua.

Mas, agora, as 'duas línguas' vão ficar um pouco mais parecidas. Pelo menos é essa a intenção do governo brasileiro.

Em 29 de setembro de 2008, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva assinou o decreto com o cronograma de implantação do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa no país. O acordo ortográfico prevê 20 bases de mudanças na língua portuguesa, tais como, inclusão das letras w, k e y no idioma, além de novas regras de acentuação.

O decreto 6.583, que define o acordo, confirma o acerto feito com outros seis países que também falam a língua portuguesa: Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal e São Tomé e Príncipe. A assinatura do decreto ocorreu no Salão Nobre do Petit Trianon, na Academia Brasileira de Letras, no Rio de Janeiro. O evento celebrou os 100 anos da morte do escritor Machado de Assis, completados nesta data.

Fases

De acordo com o decreto, o acordo entrou em vigor a partir de janeiro de 2009, mas a regra anterior vale para vestibulares e concursos públicos até dezembro de 2012. A novidade chegará aos livros didáticos em 2010, quando os próximos exemplares deverão ser editados de acordo com a nova ortografia.

A expectativa é de que a reforma ortográfica amplie a cooperação internacional entre os países de língua portuguesa ao estabelecer uma grafia oficial única do idioma. A medida também deve facilitar o processo de intercâmbio cultural e científico entre Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Timor-Leste, Brasil e Portugal, além de ampliar a divulgação do idioma e da literatura.

As mudanças do acordo começaram a sair do papel em 1995, quando o Congresso Nacional aprovou a adesão do Brasil ao documento, que já havia sido assinado em 1990, em Portugal, por vários países.

O QUE MUDA NA ESCRITA

De acordo com especialistas, 0,45% das palavras brasileiras sofrem alterações. Ao passo que em Portugal haverá mudanças em 1,6% dos vocábulos. As regras que mudam são as seguintes:

Novas letras:
O alfabeto do Português incorpora três novas letras: K, W e Y. Assim, o número de letras que usamos sobe de 23 para 26.

Trema:
Deixa de existir. A grafia passa a ser: linguiça e frequente, sem o acento no U.

Acentos diferenciais:
Serão suprimidos acentos como o de pára, do verbo parar.

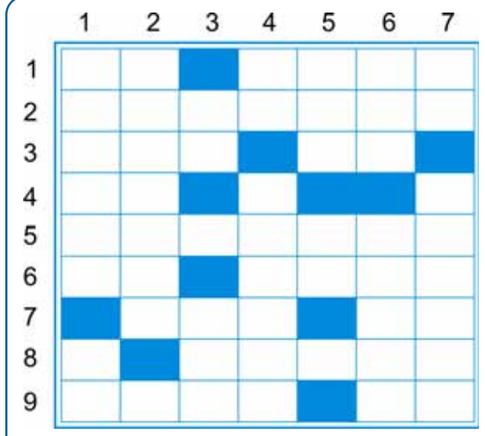
Acentos agudos de ditongos:
Somem os acentos de palavras como idéia, que passa a ser escrita ideia.

Acento circunflexo
Somem os acentos de vôo ou de crêem.

Hífen
Palavras começadas por R ou S não vão levar mais hífen, como em anti-semita (ficará: antissemita) ou em contra-regra (ficará contrarregra).

Em aberto
O acordo não define todos os usos de hífens. Para eliminar dúvidas, em março a Academia Brasileira de Letras lançou um vocabulário, junto com os outros seis países que assinaram o acordo.

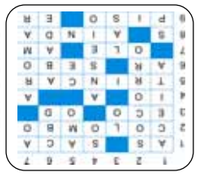
Cruzadas



HORIZONTAIS

1. Carta de baralho - Grande saco - **2.** Descobriu a América - **3.** Repetição de um som refletido por um corpo - Oxigênio Dissolvido (*sigla*) - **4.** Instituto Oceanográfico (*sigla*) - **5.** Cortar, partir com os dentes - **6.** Aparência, aspecto - Substância gorda e consistente - **7.** Exprime admiração, exaltação - Amazonas (*sigla*) - **8.** Até agora, até então - **9.** Pavimento, andar - Érbio (*sigla*).

RESPOSTAS



VERTICAIS

1. Concordar - São Paulo (*sigla*) - **2.** Amparo, ajuda - **3.** O lado do vento - **..... Vegas**, cidade americana famosa por seus cassinos - **4.** Desacompanhado, único - Angústia, desejo ardente - **5.** Dono da casa, senhor - Ceará (*sigla*) - **6.** Confederação Brasileira de Desportos (*sigla*) - Superior de ordem religiosa - **7.** Pronome demonstrativo - Perfume agradável, odor.

Citações

"Se as pessoas são boas só por temerem o castigo e almejarem uma recompensa, então realmente somos um grupo muito desprezível."
Albert Einstein

"Para realizarmos grandes coisas precisamos viver como se nunca tivéssemos de morrer."
William Shakespeare

"As pessoas que vencem neste mundo são as que procuram as circunstâncias de que precisam e, quando não as encontram, as criam."
George Bernard Shaw

"Três coisas precisam os homens: prudência no ânimo, silêncio na língua e vergonha na cara."
Sócrates

"Se podemos ser doutores pela ciência alheia, também podemos ser sábios pela nossa sabedoria."
Michel de Montaigne

Viver Bem!

FIBRAS NA ALIMENTAÇÃO

As fibras só são encontradas nos vegetais e não são digeridas pelo organismo, pelo menos como as proteínas, os carboidratos e as gorduras.
Trata-se de compostos químicos complexos, sem um processo metabólico definido, mas fundamentais.

CONHEÇA AS AÇÕES DAS FIBRAS

- Regulam o funcionamento do intestino.
- Participam na absorção dos carboidratos.
- Alteram a captação de alguns minerais do intestino.
- Agem de forma positiva na manutenção dos níveis de colesterol.

FUNÇÕES E CLASSIFICAÇÃO DAS FIBRAS

Fibras solúveis:
Se dissolvem em água e incluem a pectina, as gomas e certas hemiceluloses. São encontradas na aveia, maçã, pêssego, mamão, cevada e leguminosas (feijão, grão-de-bico, lentilha, ervilha e soja).
Devido à capacidade de absorver água, elas incham durante o processo digestivo aumentando a saciedade, o que é muito bom para quem quer perder ou controlar o peso.

Fibras insolúveis:
Incluem a celulose, a lignina, muitas hemiceluloses e as melhores fontes são o arroz e o trigo integral, a aveia, o milho, a casca das frutas e os legumes. Este tipo de fibra aumenta o bolo alimentar no intestino, diminuindo o tempo que as fezes ficam retidas, por isso é recomendada na prevenção do câncer.

A DOSE CERTA DE FIBRAS

Mesmo sem nenhum problema de saúde e com uma dieta equilibrada é importante incluir fibras na alimentação diária, evitando assim problemas futuros.
O ideal é que a alimentação forneça de 20 g a 30 g por dia de fibras.

ALGUNS ALIMENTOS QUE SÃO BOAS FONTES DE FIBRAS

- Abacate, Abacaxi, Amêndoa, Amendoim, Banana, Caju, Caqui, Castanha-do-Pará, Goiaba, Laranja, Kiwi, Maracujá, Morango, Nozes, Pêra, Pêssego, Suco de laranja, Uva-passa.
- Abóbora, Abobrinha, Acelga, Agrião, Alho-poró, Alface, Batata, Batata-doce, Berinjela, Beterraba, Brócolis,Cebola, Cenoura, Couve, Couve-de-bruxelas, Couve-flor, Espinafre cozido, Inhame, Mandioquinha, Milho verde, Pepino, Pimentão, Quiabo, Repolho, Salsão, Soja cozida, Vagem, Tomate.
- Arroz integral, Aveia em flocos, Farelo de trigo, Farinha de aveia, Farinha de centeio, Farinha de trigo, Feijão, Farelo de aveia, Pão de aveia, Pão de centeio.

Fonte: www.azeite.com

Visite a nova página do Sindicato na Internet!

No endereço www.comerciarios.org.br estão disponíveis notícias, serviços e os direitos dos comerciários.

O site do Sindicato dos Comerciários de São Paulo tem uma nova cara desde fevereiro de 2009. Foram feitas mudanças para melhorar a navegação e deixar a página mais bonita para o comerciário. No menu POR DENTRO DO SINDICATO, você encontra dados e informações sobre a entidade, além dos nomes dos diretores e as vantagens para os sócios, entre outros itens. Outra opção é clicar em AÇÕES DO SINDICATO. Nesta seção, o comerciário pode ver quais foram os últimos ATOS DO SINDICATO que atua nas irregularidades denunciadas pelos comerciários das empresas. Lá, também está o formulário para fazer denúncias.

Caso queira dar sugestões para o site do Sindicato, que é seu também, escreva para imprensa@comerciarios.org.br

Navegue à vontade, digite o endereço:

www.comerciarios.org.br